

## A MARIMBA COMO INSTRUMENTO REPRESENTATIVO DA MÚSICA FOLCLÓRICA DE EL SALVADOR

Autora: Karen Aguilar

Orientador: Guilherme Goldberg

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Departamento de Ciências Musicais  
Karenvaness801@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Departamento Ciências Musicais  
[Guilherme\\_goldberg@hotmail.com](mailto:Guilherme_goldberg@hotmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto reporta a pesquisa em andamento sobre as marimbas e sua contribuição na música do folclore salvadorenho. No entanto, se comparado com seu emprego em outros países da América Central, seu uso como instrumento musical folclórico em El Salvador, que ocorre desde os tempos pré-hispânicos até a atualidade, apresenta-se invisibilizado. Daí esta proposta: o que a vincula ao folclore salvadorenho?.

Uma possível origem da Palavra, poderia ser, Segundo o antropólogo **JAIME R. RODAS (2008)** “as raízes da língua Maya-Quiché: Marimba vem da palavra “ Mar” que significa botar o colocar no chão, da raiz de “maramic” (coisa colocada no chão, ancha e plana), “in” de agregar; y bah que tem o significado de murmurar, raiz da palavra “baha” (fazer eco) de modo que “mar in bah” significa tábuas de madeira, unidas ou juntas que produzem eco.

Segundo dicionário, **THE OXFORD DICTIONARY OF MUSIC, 6 Ed. (2013)** o folclore pode ser definido como: Termo que cobre as músicas e danças folclóricas. As músicas folclóricas, são músicas, com autor desconhecido, passadas oralmente de geração em geração. E geralmente se encontram variantes (na letra ou na melodia), em diferentes partes do país (ou países).

Por outra parte, a música folclórica é definida como uma composta ou tradicional música, tipicamente caracterizada dum jeito estrófico, com uma melodia simples.

As fontes mas antigas que se tem actualmente sobre a origem das marimbas vão desde o Século XVII até o Século XVIII, cujo documento mais antigo se encontra na catedral de ‘Antigua Guatemala’, que data de 1780, como é mencionado na **REVISTA DE MÚSICA LATINOAMERICANA (2009)**, onde se fala que fazia parte dos instrumentos de precessão dos mayas acompanhados de tambores, silbatos e flautas e agora é reconhecida por ser um instrumento indígena. Posteriormente é mencionado pelo **COLEGIO PANAMERICANO (2012)**, naquele momento fazia parte do “Reino de Guatemala”, era chamada de “Capitanía General de Guatemala”, que fez parte duma entidade territorial do império espanhol, a região fazia parte dos

actuais países de Guatemala, Belice, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica e o Estado de Chiapas no México.

A primeira capital do Reino ficava na cidade “Gracias a Dios”, na Honduras até 1529, nesse ano foi trasladada até a cidade de “Santiago de los Caballeros”, atualmente chamada de “Antiga Guatemala”, na Guatemala, e foi a capital do Reino até a extinção do mesmo já que em 1821 virou a Província de Guatemala.

A informação sobre a música salvadorenha na época da colônia é bastante escassa, porém se conhecem poucos documentos tratando o tema das marimbas na música salvadorenha, no obstante se conhecem alguns dados onde a marimba faz parte dos concertos de música religiosa e atos oficiais onde constantemente são misturados instrumentos de tanto salvadorenhos quanto espanhóis, fazendo uma espécie de união e contraste de ambos mundos.

Um exemplo disso é mencionado pelo historiador, **ESCALANTE A. (1992)**. O conjunto de militares ‘Guaymoco’ que formou parte das festas do Rei Carlos III, em Sonsonate, na data de 1761, a qual contava com clarinetes, marimbas de arco, quatro violinos, dos violões e tambores.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa baseia-se na dúvida, de porque a Marimba se encontra dentro música salvadorenha e quase ninguém fala sobre, inclusive dentro do país, devido a que, a informação e pesquisas ao respeito são escassas, comecei ler artigos e livros, que me guiaram até a informação anteriormente apresentada, tentando de responder a pergunta de forma crítica, com a guia do Prof. Guilherme Goldberg.

## 3. RESULTADOS E DISCUÇÃO

A Marimba se bem, é um instrumento considerado extinto, e dificilmente, pode ser encontrado numa loja de instrumentos, ainda existem grupos e intérpretes, que tocam-a, em plazas ou eventos culturais, alguns dos que estão registrados são: Marimba Nimá Quiche, David Granadino (Santa Ana), Marimba Izalqueña e Trio de Marimba de Arco, Felipe Musto (San Salvador), Tito Quilizapa, Marimbista (San Salvador), José Dimas Flores, Marimbista (San Salvador), Albin Estrada, Marimbista (Santa Ana). Além de contém uma parte das nossas raízes, conta a história e costumes, de como era feita e composta a música dos indígenas dentro do território. Embora compartilhemos esse instrumento, com outros países da América Central, e algumas músicas, podem ser semelhantes, não deixa de formar também parte de El Salvador, sem desmerecer, a música o resto das músicas dos demais países.

No entanto, muitos autores, criticam o fato, de ser tão difícil poder encontrar informação ao respeito, devido ao passado sanguinário salvadorenho, produto das guerras, além da metodologia implementada para preservar as bases de dados. Como é mencionado e criticado por **Rosales Pineda (2007)**, ‘As músicas

compartilham uma carência de estratégias para sua transmissão, registro, preservação e posterior estudo´.

Não podemos deixar de mencionar a **Baratta. M (1951)**, quem no seu livro, ´El Cuscatlán típico´, faz parte duma pesquisa mais ampla, com as expressões tradicionais e folclóricas que se conhecem até a hoje. Na década de 1930, quando Maria de Baratta tentava recolher informação para a pesquisa, recorre o país (El Salvador), focando se nas expressões musicais dos povos originários, com diversas expressões e manifestações musicais, em diferentes lugares dentro do país; os quais construíram e utilizaram instrumentos, que atualmente são considerados praticamente extintos, como ´el teponahuaste´, ´la cambra´, e ´la marimba de arco´.

Cabe mencionar, que muitos dos sons recopilados na obra da María, no Cuscatlán típico desapareceram, assim como os instrumentos e objetos de ritualidade indígena, no entanto, só alguns são preservados nos museus e sítios arqueológicos. Baseada na evidência arqueológica encontrada nas ´Ruínas de Cerén´ e ´Joya de San Andrés´, com as diversas erupções ocasionadas no ´Cinturón de Fuego´ as civilizações antigas ficaram embaixo da terra; embora algumas músicas tradicionais ainda são escutadas e sobreviveram ao longo do tempo tais como ´El Torito Pinto´, ´El Tigre y El Venado´, ´El Cuche del Monte´ e ´Los Viejos´.

Mas não foi a única em pesquisar sobre a música salvadorenha, **González Sol (1940)** realizou uma extensa compilação de dados históricos sobre a arte da música salvadorenha em El Salvador, iniciando com a época da república, de carácter histórica, onde menciona a Marimba de El Salvador.

O trabalho de Baratta, é a valoração das expressões musicais indígenas e tradicionais; já que, fez que tanto as músicas, como demais conteúdo relacionado com o folclore salvadorenho, mudaram seu ponto de vista, pelo fato de ter registrado, escrito, e fotografado, tanto as músicas, quanto alguns dos povos indígenas dentro do território salvadorenho, embora alguns considerem, que a transcrição da música, ao pentagrama sofrem de limitações próprias, e consideram que só se aproxima a expressão original dentro dos parâmetros da escritura da música tradicional.

**Rosales Pineda (2007)**, A manifestação que Maria de Baratta apresentou, e difundiu com seus escritos, ações eram a matéria prima, na criação original dos indígenas, infelizmente, junto com o apreço pela expressão original, decaíram as múltiplas estilizações folclóricas; e peças costumbristas que encheram as aulas escolares, atos oficiais e outros eventos. As músicas de Cándido Flamenco ´La Suaca´, Lito Barrientos ´Son Guanaco´, Lidia Villavicencio Olano ´Dia de la Cruz´, Pancho Lara ´El Carbonero´, Francisco Palavincini ´Adentro Cojutepeque´ e a mesma Maria de Baratta ´Can Clagui Tunal´, algumas delas coreografadas pela

dançarina Morena Celarié, viraram no único referente da música local que conheceram os estudantes salvadorenhos a partir da segunda metade do século XX.

Que gerou um total desconhecimento dos demais ritmos e gêneros musicais posteriores, especialmente a música feita pelos indígenas, além dos costumes e jeitos de fabricação e interpretação dos instrumentos, incluindo a marimba de arco.

#### 4. CONCLUSÕES

Existem sim, pesquisas, músicas e partituras que acompanham o seguimento da Marimba, como a música tocada pelos indígenas, desde a época do Império da Guatemala, até a divisão do Território, que faz parte da América Central, especificamente de El Salvador, embora não é possível ter uma verdade absoluta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEROA, Ángel, Amauri, Helber. **La Marimba guatemalteca sus orígenes antropológico culturales y metodología de enseñanza-aprendizaje**. Universidad de San Carlos, 2008.
- THE OXFORD DICTIONARY OF MUSIC (6 Ed.). **Folk Music**. 2013. Acessado em: 17/09/2020. <https://www.oxfordreference.com/view/10.1093/acref/9780199578108.001.0001/acref-9780199578108-e-3474?rskey=p9Aciu&result=3384>
- UNIVERSITY OF TEXAS. **Marimbas in Latinamerika. Historische Fakten und Status quo der Marimbatraditionen in Mexiko, Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Kolumbien, Ecuador, und Brasilien by Helmut Brenner**. Latin American Music Review/Revista de Música Latinoamericana, Texas, Vol.30, No.1, p.105-107, 2009.
- COLEGIO PANAMERICANO. **Reino de Guatemala**. Acessado em 17/09/2020. <http://panamericano.edu.gt/colegio2012/archivos/SC-SOCS006/semana%2020.pdf>
- ESCALANTE, Pedro António. **Códice Sonsonate Crónicas Hispánicas**. San Salvador: Concultura, 1992.
- PINEDA, Marta Rosales. **Análisis de la expresión artística en El Salvador**. San Salvador: Fundación AccessArte, 2013.
- BARATTA, María. **Cuscatlán Típico**. San Salvador: Ministerio de Cultura, 1951.
- GONZÁLEZ, Rafael. **Datos históricos sobre el arte de la música en El Salvador**. San Salvador: Mercúrio, 1940.
- PINEDA, Marta Rosales. **Análisis de la expresión artística en El Salvador**. San Salvador: Fundación AccessArte, 2013.